

• ANAIS •



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO
DA DEMOCRACIA:
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:
atuação, sociedade e política

NITERÓI
2019

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

EXPEDIENTE

Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

Comissão editorial

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

Editores técnicos

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

Designer editorial

Gabriel Barros

Avaliadores

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

Avaliadores (premiação)

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

Capa

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

FICHA TÉCNICA

Centro Acadêmico de Arquivologia
Maria Odila Kahl Fonseca –
CAArq/UFF

Gestão 2017/2018

Presidência

Rodrigo Corrêa Sant'anna

Vice-presidência

Lucas Mesquita Marcílio Soares

Secretaria

Caroline Lage Soares Lessa

Direção de Finanças

Júlia Nunes de Sousa e Silva

Direção de Comunicação

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

Direção de eventos

Matheus Sonegheti do Nascimento

Direção de Assuntos Acadêmicos

Lorena Abreu da Silva

Direção de Relações Externas

Viviane de Azevedo Magalhães

Executiva Nacional de Estudantes
de Arquivologia – ENEA

Gestão 2018/2019

Coordenação Geral

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva
(UFPA)

Coordenação ENEArq

Lucas Mesquita (UFF)

Vivianne Magalhães (UFF)

Coordenação Acadêmica

Carol Perruche (UNIRIO)

Jonatan Dias (UNIRIO)

Coordenação Sócio/Cultural

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)

José Nilton Silva dos Santos Junior
(UFBA)

Victor Simonato Filho (UNESP)

Coordenação de Memória

Gisele Arcanjo (UFMG)

Victória Savino (UFAM)

Coordenação de Comunicação

Clara Christina Miranda Sobral
(UFPA)

Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)

Júlia Mendes de Araújo Santana
(UEPB)

Mirna Galiza (UFBA)

ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

Coordenação Geral

Lucas Mesquita
Viviane Magalhães

Secretaria

Carolina Lage
Lorena Abreu

Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

Coordenação Científica

Gabriel Barros
Júlia Nunes

Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle
Ingrid Albuquerque

Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira
Matheus Soneghetti

Coordenação Esportiva

Larissa Reis
Nathalia Brito

Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires
Ana Clara Figueiredo de Assis
Clara Ferreira Rodriguês
Daniel Paráizo Barros
Eduarda Marise da Silva cicero
Fabrício Gouvêa
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes
Higor Menezes Valente
Jessica Lorena P. S. da Silva
João Victor Macedo de Oliveira
Julia da Silva Felício
Julliane Pereira Narcizo
Larissa Reis da Silva
Larissa Tavares de Freitas Alvares
Levi Carvalho Ribeiro
Lia Hibary Horikawa
Lohayne Emerick Soares
Lohrenna Larissa de Souza Araújo
Luiz Felipe Alves da Silva
Luiza Pires Martins
Mariana Marins Pinto
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Milena Teixeira Pôssas
Natália Bruno Rabelo
Paula Rodrigues de Souza
Paulo José Viana de Alencar
Priscila Cezario dos Santos
Sabrina Peixoto Teixeira
Suzana Bianca da Paixão Vieira
Thaís de Almeida Pereira Lopes
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira
Vitória Barboza de souza
Wanessa Rodrigues de Souza
Yasmim Oliveira

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”

Profa Dra Margareth da Silva

Professoras homenageadas

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo I

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo II

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

Melhor trabalho – Eixo III

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

Melhor trabalho - MONOARQ

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

Gabriel Barros

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

SUMÁRIO

EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL.....13

ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - **LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS** 14

REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - **GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM** 19

O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT** 25

MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - **NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES**..... 30

EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL36

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - **GISELE LIMA E SILVA**..... 37

PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - **JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA** 42

O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - **MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA** 47

A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - **IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO** 52

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - **EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA** 56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - JAQUELINE DA COSTA LOPES	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - BEATRIZ FERREIRA FRANCO	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** 123

EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - LETICIA DE JESUS NASCIMENTO	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - ROBERTA WAGNER	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA	197

RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL	198
---	------------

REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013)

Gabriel Vabo (vabobiel@gmail.com)¹;
Rafael Soares Carvalho Alvim²

¹Graduando em Arquivologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

²Graduando em Arquivologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

RESUMO

O curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO tem passado por mudanças. No final da década de 1990, as reformas concretizadas com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação impactaram a estrutura curricular dos cursos universitários no Brasil. Dessa forma, este artigo propõe refletir acerca das transformações no Projeto Político Pedagógico (PPP) de Arquivologia da UNIRIO resultantes da LDB de dezembro de 1996 e posteriormente do parecer CNE/CES 20/2003 que estabelece as Diretrizes Curriculares. Compreende-se o PPP e o currículo universitário como resultado de demandas sociais e mercadológicas, ou seja, de uma construção coletiva. Dessa forma, cabe enfatizar que a estruturação curricular corresponde a um espaço de disputas e intencionalidades políticas e ideológicas. Trate-se de uma pesquisa qualitativa com base na revisão bibliográfica, na análise documental e no estudo comparado. Tendo por base os recortes temporais os anos 2006/2013 (Reforma Curricular), bem como os anos de 2012/2017 (Produção dos TCC'S).

PALAVRAS-CHAVE: UNIRIO; Arquivologia; Reforma Curricular; Projeto Político Pedagógico (PPP).

INTRODUÇÃO

A Arquivologia no Brasil ao longo dos séculos XIX, XX e XXI busca construir uma formação profissional que se adeque as necessidades sociais, institucionais e mercadológicas de seu tempo. Sendo assim, as universidades e os órgãos de educação, por meio dos projetos pedagógicos, estruturam os currículos visando à adaptação do curso ao atendimento às demandas sociais.

Na sociedade contemporânea o ritmo acelerado das mudanças e as inovações tecnológicas, econômicas e sociais exigem cada vez mais uma capacitação que exerça uma função social, que contemple habilidades e conhecimentos para a tomada de decisão. A resposta a essas demandas no que tange a formação profissional tem sido um desafio para as universidades.

O presente trabalho, através da contextualização do quadro histórico do processo de institucionalização e formalização da formação acadêmica em Arquivologia, pretende analisar o currículo vigente no curso de Arquivologia da UNIRIO. Para uma melhor análise e entendimento desse currículo se fez essencial o

estudo da reforma curricular do ano de 2006 e de seu reajuste em 2013.

Um segundo elemento a ser analisado são os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) apresentados nos anos de 2012 e 2017, período em que foram formados os novos profissionais sob a perspectiva de um "novo ensino".

Tal análise se faz importante por acredita-se que as reformulações aplicadas pela instituição possam gerar alterações no ensino e no aprendizado. Verificar a produção acadêmica pode gerar respostas a respeito dos resultados desejados sobre a formação do aluno. Diante disso, se supõe que o contato com novas disciplinas e áreas do conhecimento, que outrora não eram contempladas pela estrutura curricular, possa despertar o interesse por novas temáticas e estas virem a serem estudadas e desenvolvidas nos trabalhos dos graduandos.

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em um método qualitativo a partir da revisão bibliográfica, da análise documental e do estudo comparado entre os recortes temporais dos anos 2006 e 2013 para a Reforma e o Reajuste Curricular e dos anos de 2012 e 2017 para os TCC'S. Por método qualitativo, entende-se como "aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais" (MINAYO, 2013, *apud* TAQUETE; MINAYO, 2015, p. 417).

Quanto a análise dos TCC`s, foram selecionados apenas dois anos por conta das limitações para realização de um estudo mais criterioso, dessa forma os apontamento sugeridos constituem em uma reflexão e uma provocação aos leitores, sendo assim, factíveis de uma revisão e aprofundamento futuro.

A escolha dos trabalhos do ano de 2012 justifica-se por serem os últimos TCC`s produzidos ainda sobre a vigência do currículo implementado em 2006 e os do ano de 2017 por serem os primeiros produzidos após a conclusão de um ciclo de oito períodos sobre a regência do currículo com reajuste.

Os TCC`S dos anos de 2012 e 2017 foram analisados de forma sucinta, a partir das considerações de objetivos e temas apresentados pelos autores. Esses dados foram confrontados a partir de três principais questões: 1.se os temas apresentados possuem alguma relação com os temas abordados nas disciplinas; 2.

se a inclusão de novas disciplinas estimulou novos debates que resultassem em novas abordagens nos TCC's; 3. se existem temas, tanto em 2012 e 2017, que não são contemplados nas abordagens disciplinares do curso mas que possuem uma reincidência nos trabalhos.

Realizou-se, assim, um levantamento dos TCC's a fim de compreender, com base nas temáticas produzidas dos anos supramencionados, os efeitos e as modificações geradas na produção e formação acadêmica dos discentes a partir da reforma e do reajuste.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em janeiro de 2013, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe-UNIRIO) um ajuste no currículo 2006 do curso de Arquivologia, que alterou o status de algumas disciplinas de obrigatórias para optativas e vice-versa. Foram criadas, também, mais três disciplinas do Curso de Arquivologia, ou seja, específicas da área.

Esse ajuste foi resultante das necessidades de adaptação curricular às novas normativas do MEC. Sendo assim, motivada por questões políticas e externas as necessidades e demandas particulares da Universidade e do próprio curso de Arquivologia.

Partindo do entendimento que a Arquivologia é um campo em construção e em constante modificação decorrente dos avanços tecnológicos e das demandas informacionais e sociais, avalia-se o ajuste curricular do ano 2013 como insuficiente em atender e responder as transformações e necessidades do mercado, dos profissionais e da sociedade.

A necessidade e preocupação em adaptação dos cursos universitários às exigências do mercado e às expectativas sociais devem ser constantes. Os cursos universitários precisam manter um diálogo com a sociedade e com o mercado de trabalho onde irão atuar seus egressos, buscando através do aprimoramento curricular construir uma harmonia entre a formação e o estabelecimento desses estudantes na vida profissional. Deste modo,

[...] identificar a configuração do mundo do trabalho dos arquivistas e das suas diversas demandas profissionais nos remete à compreensão do contexto atual de atuação profissional e corrobora com as ações formativas dos futuros profissionais (COSTA, 2012, p. 131).

Entende-se a produção de TCC como fonte documental de valor informativo, produzida a partir do envolvimento de vários atores (instituição, discentes e docentes), capaz de apresentar uma visão crítica e tecnicista do ambiente interno (a Arquivologia como ciência) e externo (a Arquivologia como profissão para a sociedade) e os PPP's como um importante instrumento político-normativo que permite a adequação do curso às realidades sociais.

Pode-se verificar temáticas pertinentes a realidade da Arquivologia que se mantiveram não sendo contempladas nos debates e disciplinas oferecidas.

Num primeiro ponto constatou-se nas discussões a existência de uma dualidade quanto à característica física documental. Hora os trabalhos se propõe a reflexão de suportes em papel, hora sobre documentos eletrônicos. Outros documentos, como os audiovisuais precisariam de maior atenção. Das 38 monografias listadas apenas duas propõe o estudo do tema: “Limites e possibilidades para a preservação de documentos audiovisuais” e “O delineamento de uma ausência: o acervo de imagem em movimento da Agência Nacional à luz da teoria arquivística”.

Outra potencialidade ainda pouco explorada em disciplinas no curso de Arquivologia é a reflexão acerca dos repositórios de pequeno porte. As temáticas hoje que circulam no curso versão muito sobre as grandes coleções, sobre os grandes e complexos arquivos, públicos ou privados. Mas os pequenos também possuem peculiaridades e necessidades que estão sendo negligenciadas. O trabalho “As práticas arquivísticas aplicadas a empresas de pequeno porte” é o único nessa linha de pesquisa.

Os arquivos pessoais nas últimas décadas emergiram como novidade, resultado muito da valorização e do fortalecimento dos estudos de memória, do crescimento de movimentos sociais que reivindicam sua participação e contribuição para a História. Porém, a preocupação a esse tema, tão importante, deteve-se a apenas a dois trabalhos: “O desafio biográfico nos arquivos pessoais” e “Arquivos pessoais: reflexões, memória e identidade”.

Outro tema que se destaca no grupo estudo foi “Contribuições para o arranjo, descrição e representação das partituras musicais do fundo Walter Pintor”. As partituras são documentos com uma linguagem excepcional, diferenciada. Por suas características que fogem da linguagem alfabética corrente, sua análise e trabalho

para organizá-las e conservá-las acaba delegado a músicos ou musicólogos. Os arquivos de bandas, orquestras e escolas de músicas não são uma novidade, porém não há uma reflexão e preocupação maior com esses acervos.

Visto isso, destaca-se que o currículo do curso de Arquivologia da UNIRIO carece de uma reavaliação pautada no diálogo, a partir das demandas não apenas do MEC, mas principalmente do corpo discente e docente. Esses dois últimos agentes são os personagens mais ativos no campo profissional capazes de apresentarem demandas coerentes com um cenário mais próximo da realidade arquivística.

CONSIDERAÇÕES

Ao se discutir a construção e reestruturação curricular do curso de Arquivologia da UNIRIO vários fatores foram levados em consideração, sendo eles de caráter teórico-práticas e de pertinência às relações interdisciplinares. As discussões desse artigo alertam para o fato de que a formação discente deve levar em conta o contexto acadêmico em que os alunos estão inseridos e todas as características sociais, econômicas, geográficas e políticas que circundam a formação. O currículo é um produto complexo, resultante do meio em que está inserido e que o cerca. Essa interação entre a realidade interna e externa a instituição, compõe a complexidade da formação dos discentes. A realidade prática e pessoal do aluno pode e deve ser levada em consideração na construção curricular.

É fundamental que se observem essas questões ao se pensar nas disciplinas ou na orientação que terá o currículo a ser operacionalizado em sala de aula. De forma contrária, o aluno teria uma formação alheia às necessidades locais do mercado e às expectativas sociais do contingente que rodeia o seu centro de formação. Ademais, sua instrução para o exercício da Arquivologia estaria desvinculada da tradição histórico-social e regional.

REFERÊNCIAS

COSTA, Larissa Candida. Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação. In: RODRIGUES, G. M.; COSTA, M. G. **Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil** – epistemologia, formação, preservação, uso e acesso. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. p. 125-150.

MARIZ, Anna Carla Almeida; AGUIAR, Andressa Furtado da Silva de. O Curso de Arquivologia da UNIRIO: breve histórico, características e sua importância no cenário da Arquivologia brasileira. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, n. 7, 2013.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 417-434, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000200417&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Arquivologia. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016.

